

O ESPAÇO DO LÚDICO E DO TEATRO NA ESCOLA

Vivências no Projeto de Extensão

Gabriel Moura Brasil¹; Flávia Walter²;

RESUMO

O professor enquanto mediador do conhecimento histórica e culturalmente produzido pela humanidade pode proporcionar situações de aprendizagem mais lúdicas e significativas para os alunos. O desafio para muitos está em desenvolver situações onde a linguagem corporal seja contemplada. A formação integral de crianças da educação infantil e anos iniciais, prevista tanto na Lei nº 9.394/1996 quanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, busca nas manifestações corporais e culturais melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Este artigo apresenta as impressões dos sujeitos participantes do curso de formação permanente submetidos a estratégias didáticas que privilegiam o espaço do lúdico e do teatro na escola.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Lúdico. Teatro.

INTRODUÇÃO

A intervenção através do projeto de extensão “O ESPAÇO DO LÚDICO E DO TEATRO NA ESCOLA” requer uma apresentação, ainda que rápida, da concepção de criança e infância, assim como daquilo que se entende por situações lúdicas e espaço do teatro na escola. Primeiro, é preciso lançar um olhar histórico para a criança. Dessa forma, é possível dizer que o sentimento de infância é moderno, e que se a primeira criança é a paparicada, a segunda é a moralizada (ARIËS, 2011). Conforme Corazza: mesmo moderna, essa criança não nasce nada bem (2001). O parto forjou um lugar que nunca foi dela. A invenção da infância trouxe também a de instituições protetoras, como a de uma família sagrada e galgada na “atomização” da vida social. Garantias para a continuidade do interesse de classe.

Evidenciar a criança enquanto sujeito histórico, significa perceber que ela nem sempre esteve na posição central da família ou da sociedade. Diante disso, brincar é condição de liberdade, lugar da experimentação e da fruição criativa. No Brasil, apenas com a Lei nº 8.069/1990 toda criança foi resguardada do direito de brincar e de viver uma infância plena. São conquistas históricas, já se falou (e ainda se fala) da necessidade de “um bote salva-vidas para a infância” (ZABALZA, 1998).

A nossa preocupação com a política de educação da infância “não é por caridade, por amor, por afetividade, **não é só isso**” (ARROYO, 1994, *grifo nosso*). Em outros termos, a criança ganhou status de obrigatoriedade de deveres públicos do estado e da comunidade para com ela.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: brasil@msn.com

² Mestre em Ciências da Linguagem pela UNISUL, Docente do quadro efetivo do IFC Campus Camboriú, e-mail: flaviabroto@ific-camboriu.edu.br

Desenvolver situações que privilegiem a ludicidade aproxima-se muito mais da contribuição ativa para o desenvolvimento das crianças. Quando pensamos a educação infantil e anos iniciais, isso requer a construção de espaços, com seus odores, gostos, sons, sensações, cores, luzes, etc (BARBOSA; HORN, 2001, p. 73). Em termos gerais, o professor como aquele que não apenas cuida ou toma conta, mas como aquele que contribui ativamente no desenvolvimento das crianças (MELLO, 1992, p. 63-64).

O espaço do lúdico só pode existir na posição do professor mediador, como o adulto de que fala Vygotsky, que auxilia a criança ainda incapaz de fazer determinada tarefa sozinha, mas que possivelmente será amanhã (2008, p. 129). Brinquedo só é brinquedo quando mediado, apenas dessa forma pode deixar de ser mero objeto e passar a operar como signo, com caráter lúdico.

A seriedade, a liberdade e sua capacidade de evasão do mundo real, mesmo que temporariamente, tornam esses espaços lúdicos um mundo temporário dentro de um outro habitual. Assim, são momentos como esses que podem (i) estabelecer contato com a cultura; (ii) a realização da criança em condição de representar (iii) ao passo que aprende a brincar, a criança pode, sozinha, buscar o espírito de alegria e liberdade (HUIZINGA, 1993).

Sobre o teatro, existe no ato de dramatizar a necessidade de compreender e representar a realidade. Não à toa, a criança que põe os sapatos da mãe “imita” aquilo que lhe é externo, e aos poucos ela aprende a ouvir, ordenar sensações, ideias, etc. O espaço do teatro reivindicado reconhece o desenvolvimento cognitivo e cultural do sujeito, isto é, um processo gradativo em que o gesto espontâneo passa a ter significado e, mais que isso, a criança o faça conscientemente, estabelecendo propositadamente uma representação (JUPIASSU, 2001, p. 25).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso de formação permanente intitulado “O espaço do lúdico, do jogo e do teatro na escola”, iniciou em 2011 e com carga horária total de 60h. O curso faz parte do programa interno do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú de incentivo à pesquisa e extensão. O objetivo principal foi proporcionar aos professores da rede municipal de ensino de Camboriú e Balneário Camboriú, assim como alunos e professores do Instituto Federal Catarinense, uma capacitação para atividades lúdicas que tornasse o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e significativo para alunos e professores.

Com horários flexíveis, o curso buscou facilitar a participação da comunidade local. Outra característica importante do curso foi a participação de professores das diferentes áreas do conhecimento. Respeitando a especificidade de cada área, o ponto comum entre elas esteve na compreensão da importância em desenvolver situações lúdicas capazes de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

As atividades foram realizadas dentro do Instituto Federal campus Camboriú. Para certificação o participante deveria cumprir 85% da carga horária total dos encontros presenciais. Ao término do curso, cada participante deveria entregar um relatório contanto as vivências, aprendizados e junto um plano de aula que desenvolvesse os conhecimentos discutidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo apresenta as impressões e relatos dos sujeitos participantes do curso. Para isso, cada participante respondeu um questionário elaborado no *Google Forms*. Foram no total 11 participantes, sendo todas mulheres. A maioria possui entre 21 e 32 anos de idade.

A respeito da formação escolar, 81,8% (nove pessoas) possui ensino superior. As demais, 18,2% (duas pessoas) possuem pós-graduação. Sobre a atual área de atuação, 54,5% (seis pessoas) responderam trabalhar na educação infantil; 9,1% (uma pessoa) diz trabalhar na educação especial; e 36,4% (quatro pessoas) dizem fazer outra coisa para além do que foi elencado como possível resposta, a saber: anos iniciais, anos finais, ensino médio e ONG.

Perguntadas sobre a impressão do curso, enquanto questão aberta, foram as mais variadas respostas. Algumas consideram a metodologia, outras as professoras responsáveis pelo curso, ou os materiais utilizados. Algumas pontuam a contribuição para a formação subjetiva, outras passaram a repensar o atuar com crianças, assim como deixaram de acreditar que a linguagem corporal corresponda necessariamente à disciplina de Educação Física.

Em relação à atividade que mais gostaram, seis pessoas disseram que foi do teatro. Algumas comentam que passaram a rever a forma como fazem contação de histórias, ou que começaram a introduzir o teatro em suas aulas. Porém, basicamente assumiram que o curso foi importante e deu elementos para utilização em sala de aula, tanto para aquelas sete pessoas que responderam já atuar na escola, quanto aquelas que ainda não se inseriram no espaço escolar.

Algumas relatam reconhecer a transformação no processo de ensino-aprendizagem quando o lúdico passa a ser incorporado em sala de aula. Houve até quem dissesse que este curso de 60h deveria estar no currículo da Pedagogia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço do lúdico significa a atividade individual e livre, assim como a atividade coletiva e regrada. Brincar antecede o jogar, este se trata de uma conduta social que necessariamente demanda regras (DANTAS, 2011, p. 111). De modo semelhante, o jogo dramático (faz-de-conta) é anterior ao jogo teatral, transição a qual a criança precisa decodificar os significados dos gestos; é como se a criança soubesse que existe uma plateia a observá-la e que, em razão disso, precisasse construir conscientemente significados aos gestos (JAPIASSU, 2001, p. 25).

Para isso, a função do professor torna-se fundamental. De maneira geral, é ele quem pode oferecer possibilidades e opções de ação. Preencher o espaço da

sala de aula com objetos que podem ser subvertidos pelas crianças em brinquedos (DANTAS, 2001, p. 112). Dar elementos para que a criança explore sua cultura lúdica e as estruturas preexistentes do jogo, a saber o aspecto fictício, a repetição e o acordo entre jogadores (BROUGÈRE, 2011, p. 22).

As participantes do curso de formação perceberam a importância da função do professor que dá as condições necessárias para o desenvolvimento integral da criança. Construir esse espaço do lúdico e do teatro na escola exige o professor mediador entre a criança e o conhecimento historicamente produzido pela humanidade, assim como essa mesma criança e a cultura geral capaz de oferecer elementos para uma cultura lúdica (BROUGÈRE, 2011, p. 25).

Dessa forma, jogar será mais um aprendizado da criança, visto que não se trata de uma dinâmica interna, isto é, inata do indivíduo. Se as participantes do curso sentiram a necessidade de introduzir a ludicidade na escola, bem como rever o trabalho docente em sala de aula para que a criança possa aprender de modo prazeroso e livre, isso significa uma aproximação com as asserções feitas pelas principais referências utilizadas ao longo da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **O significado da infância** – 1º Simpósio Nacional de Educação Infantil. Brasília, 1994.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que faremos com o que fizemos da infância?** – Simpósio Internacional Crise da Razão e Crise da Política na Formação Docente. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 2001.

DANTAS, Heloysa. Brincar e Trabalhar. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MELLO, Ana Maria; OLIVEIRA, Zilma de M. R. **Como cada um de nós chegou a ser o que é hoje?** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.



ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.